

Histórias do Quintal

Esta coleção tem a ver com o meu quintal, num sítio no interior de São Paulo. Eu subia na mangueira, pulava amarelinha e criava brinquedos com materiais simples que encontrava por ali. Descobri tantas coisas nesse lugar! Um dia, depois de me decepcionar com uma amiga, fui apresentada ao barro, terra mágica que a mão modela e a água costura... Achava que só se podia costurar com linha e agulha, mas descobri que água costura terra. E terra e água costuram também as amizades.

Para ilustrar este livro, misturei grafite, aquarela e tinta acrílica.

Lúcia Hiratsuka nasceu em 1960 no sítio Asahi, em Duartina (SP). É artista plástica e autora e ilustradora de livros para crianças. Recebeu o prêmio da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ) de Melhor Reconto por *Histórias tecidas em seda*, o Jabuti de Ilustração por *Contos da montanha* e *A visita* e o Monteiro Lobato de Literatura Infantil 2015, da revista *Crescer*.

Terra costurada com água

Lúcia Hiratsuka



Terra costurada
com **água**

© Lúcia Hiratsuka (texto e ilustrações), 2014

Edição e preparação Fabio Weintraub
Revisão Marcia Menin

Edição de arte Natalia Zapella
Produção editorial Alexander Maeda
Impressão Completar nome da gráfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Hiratsuka, Lúcia
Terra costurada com água / Lúcia Hiratsuka ;
[ilustrações da autora]. – São Paulo : Edições SM, 2014. –
Coleção Histórias do Quintal

ISBN 978-85-418-0406-6
1. Literatura infantojuvenil I. Título

14-03293

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantil 028.5
2. Literatura infantojuvenil 028.5

1ª edição maio de 2014
Xª impressão 2021

Todos os direitos reservados à
SM EDUCAÇÃO
Rua Tenente Lycurgo Lopes da Cruz 55
Água Branca 05036-120 São Paulo SP Brasil
Tel. (11) 2111-7400
<https://www.smeducacao.com.br>





Terra costurada com água

Lúcia Hiratsuka





Todas as tardes, Tuti chegava ao quintal de Laura. Sabia de brincadeiras que Laura ainda não conhecia. Brincar com Tuti era diferente de brincar com o irmão, diferente de brincar com os garotos do vizinho, mais diferente ainda de brincar com a irmã pequena.

Am brincar de quê? Laura deixava a amiga escolher. Amarelinha, pular corda, esconde-esconde ou balanço?

E, na hora de subir na mangueira, Tuti escolhia o melhor galho. Laura nem se incomodava, porque eram amigas. Porque a tarde era delas.



Numa dessas tardes, boa de brincar, Tuti chegou com cara de novidade. Da sacola tirou uma caixa colorida.

— Minha madrinha que me deu. Olha só quantas cores!
Era um estojo de lápis de cor.

Laura também tinha uma caixa com seis lápis coloridos, mas o estojo da Tuti era grande, vinte e quatro cores. E vinha com bloco de desenho.



— Me empresta um lápis? — pediu Laura, encantada com tantas cores diferentes.

— Não posso. Hoje não vamos brincar! — Tuti guardou tudo na sacola e foi embora apressada.

